



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
COMARCA DE SÃO CARLOS
FORO DE SÃO CARLOS
VARA DA FAZENDA PÚBLICA
RUA D. ALEXANDRINA, 215, São Carlos-SP - CEP 13560-290
Horário de Atendimento ao Público: das 12h30min às 19h00min

CERTIDÃO:

Certifico e dou fé que a presente ação possui valor inferior a R\$ 500,00. Eu, Jiseli Aparecida Zuccolotto Rodrigues, Chefe de Seção Judiciário, digitei.

SENTENÇA

CONCLUSÃO:

Em 27 de novembro de 2014, faço os presentes autos conclusos ao(à) MM. Juiz(a) de Direito, Dr(a). Gabriela Müller Carioba Attanasio. Eu, Jiseli Aparecida Zuccolotto Rodrigues, Chefe de Seção Judiciário, digitei.

Processo Digital nº: **1500018-10.2014.8.26.0566**
 Classe – Assunto: **Execução Fiscal - IPVA - Imposto Sobre Propriedade de Veículos Automotores**
 Exequente: **Delegacia Regional de Saude-ARARAQUARA**
 Executado: **Malhas Fiandeira Ltda**

Vistos.

Trata-se de execução fiscal proposta pela **Delegacia Regional de Saude-ARARAQUARA** em face de **Malhas Fiandeira Ltda. FUNDAMENTO E DECIDO.**

O valor da dívida objeto da presente execução é incapaz de fundamentar a presença do interesse de agir. Com efeito, a presente ação executiva é de tal forma desproporcional que está longe de representar a utilidade exigida como parte do binômio formador do interesse de agir, na exata medida em que deixa de trazer ao exequente o proveito econômico visado pela cobrança de crédito.

A sobrecarga decorrente das inúmeras execuções fiscais de valores anti-econômicos prejudica o bom andamento das execuções de valores realmente expressivos, já que as grandes e as pequenas causas fiscais seguem praticamente o mesmo rito procedimental (Lei 6368/80). Ao invés de carrear processos de valores irrisórios congestionam a máquina judiciária e prejudicam o andamento das execuções de valores expressivos, tudo em prejuízo do interesse público.

Diversos diplomas legais tratam das execuções fiscais em valor anti-econômico. A Lei Paulista n. 4.468/04 autoriza o Poder Executivo a não inscrever e a não ajuizar execuções de valores inferiores a duas vezes o maior valor de referência, o que equivale a 2,78 UFESP. O Convênio ICMS 108/95, ratificado em São Paulo pelo Decreto n. 40576/95, autoriza a extinção de créditos tributários constituídos até 31.12.1994, ajuizados ou não, cujos valores atualizados atinjam o máximo de 375 UFIR. E a Lei n. 9.441/97, resultante da conversão da Medida Provisória 1.553/96, determina a extinção de todo e qualquer débito do INSS oriundo de contribuições fiscais de pequeno valor.

Torna-se obrigatório o reconhecimento da ausência do interesse processual da Fazenda Pública exequente no presente processo, em face do valor da dívida.

Esta decisão, ressaltado, não deve ser confundida com os institutos de anistia e da remissão. Não está sendo apreciada a existência ou não do crédito tributário, nem declara sua extinção ou exclusão. Dentro do prazo prescricional, se o total do débito do executado atingir valor razoável, a instância poderá ser renovada sem caracterizar desvio de finalidade.

Do exposto, com fundamento nos artigos 267, VI, 329 e 598, todos do C.P.C., declaro a inexistência do interesse processual e **JULGO EXTINTA a presente execução**, sem prejuízo do direito de renovação da instância. Sem reexame obrigatório, nos termos do art. 475, § 2º, do C.P.C. Com fundamento no art. 20, § 4º, do C.P.C., deixo de impor condenação em honorários.

Ficam as partes científicas de que, decorrido 01 (um) ano do arquivamento, se não houver manifestação em contrário, os autos serão inutilizados, com fundamento no Provimento CG 28/1997, nos termos do procedimento previsto no Provimento CSM 1676/2009.

Transitada em julgado, arquivem-se os autos, comunicando à distribuição.

P.R.I.

São Carlos, 27 de novembro de 2014.

**DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006,
 CONFORME IMPRESSÃO À MARGEM DIREITA**